

## MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DO PRÉ-DIAGNÓSTICO

Este Manual de Orientação apresenta as questões pertinentes ao formulário de pré-diagnóstico, com o propósito de detalhar cada informação a ser levantada. Este material descritivo vem para auxiliar a execução da atividade e evita entendimentos divergentes acerca da mesma questão por parte dos vários executores.

O formulário foi construído no MS Excel e é composto por 17 planilhas, sendo que para os contratos da chamada 07/2012 foi acrescentada uma 18ª.

De início, é importante pontuar que um bom trabalho de levantamento da situação atual da cooperativa não é feito somente na dinâmica de entrevista, com perguntas diretas às pessoas que estão sendo visitadas e entrevistadas e anotando as respostas “secas” a cada pergunta. É essencial a observação direta dos entrevistadores que durante o diálogo com os entrevistados cheguem às informações pretendidas. A opção de “não respondeu” somente deve ser usada se realmente não foi possível colher a referida informação. Informações que apontem para práticas equivocadas, falhas e até mesmo erradas da cooperativa são muito válidas para o trabalho da ATER MAIS GEESTÃO e dessa forma deve-se preocupar em preencher o formulário com todas as respostas cabíveis, usando o “não respondeu” apenas no caso de ausência de resposta ou parecer dos entrevistados e entrevistadores sobre o questionamento.

A primeira planilha “**INTRODUCAO**” traz informações sobre o formulário e sobre quando enviar cada etapa dele.

A seguir vem a planilha “**ENT**” com informações sobre local e data da entrevista, nome e cargo dos entrevistados e nome dos entrevistadores. Vale dizer que os campos são abertos a qualquer digitação (com exceção da data, onde só pode digitar data – dd/mm/aaaa) e assim pode-se relatar mais de um nome e cargo, nos respectivos campos.

Na planilha “**COOP**” são levantadas informações gerais de cadastro, endereço e responsável legal da cooperativa tais como razão social número de CNPJ, inscrições estadual e municipal, endereço, telefone, email, site, etc. Para data de constituição da cooperativa deve ser considerar a data em que a mesma foi registrada na junta comercial.

Na planilha “**ADM**” são levantadas informações sobre o quadro de administração da cooperativa o qual pode ser composto somente pela diretoria eletiva, ou ampliada com gerentes, gestores, diretores, supervisores, etc., contratados para fins de gestão de áreas afins na cooperativa.

Na planilha “**ASS**” são levantadas informações sobre o quadro de associados e de fornecedores de matérias-primas e/ou produtos para uso da cooperativa. As informações a preencher estão claramente definidas. Esclarecemos apenas a questão referente ao Nº de Agricultores não Sócios que se refere ao quantitativo de agricultores (total e com DAP) que de alguma forma estão envolvidos nas atividades comerciais da cooperativa como fornecedor de matéria-prima ou mesmo de produto acabado para a cooperativa beneficiar, processar ou comercializar, mas não são associados.

Na planilha “**RH**” são levantadas informações do quantitativo de quadro funcional a serviço da cooperativa, tipificado por funcionários fixos, terceirizados, temporários, estagiários e voluntários em áreas específicas: produção primária, agroindustrialização, comercialização, gestão/administração. Exemplos: o contador em geral é um prestador de serviço temporário da área de gestão/administração, enquanto que um motorista que faz o recolhimento de leite dos cooperados para o laticínio da cooperativa é um trabalhador (fixo, terceirizado...) da produção primária. Já os agricultores, ao fornecer suas matérias-primas e/ou produtos, não devem ser contabilizados nesta planilha, exceto se desempenharem alguma atividade específica dentro da estrutura da cooperativa.

Na planilha “**PCV**” são levantadas informações sobre os produtos de origem vegetal que a cooperativa comercializa. É um dos quadros mais complexos no preenchimento. Cada linha significa o conjunto de informações pertinentes a um tipo de produto (gênero). Para preencher, além de selecionar cada gênero, deve-se identificar:

- se ele é *in natura*, classificado, beneficiado ou processado no campo “Beneficiado Processado”;
- se ele é registrado, do ponto de vista sanitário, no MAPA, ANVISA, outro órgão, dispensado de registro ou não tem registro no campo “Tem Registro”;
- se ele é agroecológico, orgânico, da sociobiodiversidade, convencional ou transgênico no campo “Tipo de Produção”;
- se ele foi produzido em alguma unidade da cooperativa, do associado, em comodato, terceirizada, ou não se aplica (caso dos gêneros *in natura*); e por fim,
- os quantitativos comercializados do gênero distribuídos nos mercados institucional e livre (privado, convencional...) e seu total, conforme a unidade informada que não necessariamente é a unidade de comercialização (embalagem).

Dessa forma uma linha é interpretada com todo este conjunto e assim um mesmo gênero deve ser inserido quantas vezes necessárias a fim de descrever claramente o que e quanto foi comercializado do gênero G, produzido de forma X, orgânico, com registro no órgão Y, produzidos em unidades de posse Z. Portanto, um mesmo produto deve ser mencionado em duas linhas distintas se houver tanto sua produção orgânica quanto a convencional.

Na planilha “**PCA**” são levantadas informações sobre os produtos de origem animal comercializados pela cooperativa. As informações são as mesmas que na planilha “**PCV**” com a distinção de que não existe o quantitativo de comercialização no mercado do biodiesel, enquanto que a lista de registro sanitário é específica para estes produtos: SIM, SIE, SIF, SUASA e sem registro.

Na planilha “**AI**”, que junto com “**PCV**” e “**PCA**” compreendem as planilhas de mais difícil preenchimento, são levantadas informações sobre as unidades de agroindustrialização utilizadas para a elaboração dos produtos comercializados pela cooperativa, independente do fato de tais unidades serem ou não exclusivamente das cooperativas. O que importa é saber com quais as estruturas a cooperativa (e seus cooperados) podem contar para o processamento, beneficiamento e/ou classificação de seus produtos, sendo importante listar todas as unidades possíveis. A descrição de cada unidade é dada pelo conjunto de informações sobre tipo de estrutura, tamanho da unidade, posse da estrutura, alvarás sanitário e ambiental, capacidades de processamento e armazenamento. O tipo de estrutura vem de uma lista que permite a inserção de novas estruturas. No entanto, deve-se evitar ao máximo usar nomes semelhantes aos de uma estrutura já listada. O tamanho da unidade deve corresponder à área construída da unidade.

Segundo a NBR 1272:2006 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a área construída é a área total coberta de uma edificação, o que inclui a área de projeção do telhado da edificação. Assim, neste caso deve-se contabilizar as estruturas edificadas que suportem a produção, como a unidade em si, as áreas de administração e etc. A posse (propriedade) da estrutura é questão idêntica às correlatas nas planilhas “PCV” e “PCA”, com opções para “da cooperativa”, “do associado”, “em comodato” e “terceirizado”, sendo que a opção comodato deve ser usada quando a gestão da unidade for feita pela cooperativa, tendo ela a capacidade para tomar decisões sobre se opera ou não opera, bem como sobre a fonte das matérias-primas, diferente de relações de comodato de unidade de associado, onde pode até existir um contrato, mas na realidade é o cooperado (associado) quem toma as decisões. A questão sobre alvarás está claramente definida. Por fim, as capacidades diárias se referem ao potencial de processamento de matéria-prima e de armazenamento das matérias-primas e dos produtos, conforme as respectivas unidades (kg, ton, litro...) especificadas.

Na planilha “CM” são levantadas informações sobre o faturamento global e estratificado da cooperativa por segmentos de mercado, bem como a abrangência geográfica de comercialização. Assim o valor total do mercado livre (convencional – 9.1.1) deve ser a soma do consolidado no varejo (9.1.1.1), com os valores do atacado (9.1.1.2) e da exportação (9.1.1.3), sendo que o valor do varejo (9.1.1.1) é a soma dos valores distribuídos em feiras, varejo local, supermercado, loja própria e outros. O mesmo raciocínio vale para o mercado institucional, o qual é segmentado em PAA, PNAE, Biodiesel, Programas Estaduais e outros, sendo que o PAA ainda é segmentado em Doação Simultânea CONAB e Estados/Prefeituras, Formação de Estoque, Leite e Institucional. Assim é necessário que se preencham os valores dos totais 9.1.1, 9.1.2, 9.1.1.1 e 9.1.2.1, que se referem respectivamente ao mercado livre, mercados institucionais, varejo e PAA. Quanto à abrangência geográfica está bem clara cada opção, sendo que no caso dos totais a regra é somar a abrangência dos correlatos (ex: se a venda para supermercado é em âmbito somente estadual, não incluindo o município sede da cooperativa, mas a feira é exclusiva no município a área de venda do varejo é município mais estado). Nesta planilha as informações em amarelo podem ser entregues junto com as informações do formulário de diagnóstico.

Na planilha “LOG” são levantadas informações sobre estruturas de transporte e armazenamento que a cooperativa utiliza, podendo-se marcar “X” em mais de uma possibilidade de resposta. A planilha termina com questionamento a respeito da participação da cooperativa em alguma rede de comercialização, sendo que em caso positivo devem-se nominar quais as redes.

Na planilha “FT” é levantada somente a questão dos documentos fiscais que a cooperativa utiliza na comercialização dos seus produtos, podendo-se marcar o “X” em mais de um tipo de documento.

Na planilha “PP” são levantadas questões sobre o acesso da cooperativa, e não dos seus associados, à Assistência Técnica e Extensão Rural, bem como ao Crédito Rural. Nesta questão mais uma vez pode-se marcar mais de uma resposta. No caso da ATER pede-se para identificar se ela é gratuita ou paga com recursos da cooperativa e ainda pede-se para nominar todas as instituições que prestaram o serviço em cada tipo (pública, privada, ONG, SEBRAE, Universidade). Esta especificação deve ser feita em todos os campos mesmo os campos estejam em branco. No crédito rural marca-se “X” nas linhas acessadas. Quanto ao período a ser considerado não existe menção, mas considerar os três últimos anos (2010 a 2012) para essas informações.

Na planilha “FC” são levantadas informações sobre as finanças da cooperativa, com questões sobre análise do custo de produção, separação entre custos fixos e variáveis e valores monetários das receitas, despesas, investimentos e patrimônios da cooperativa. Sobre estes valores monetários abaixo de cada ano (2012, 2011 e 2010) deve-se preencher qual o valor global da

finança (despesa, receita, investimento e patrimônio), o qual deve ser estratificado em algumas rubricas específicas. Neste caso merece destaque a distribuição das despesas (item 13.3). No campo “Folha de Pagamento” deve-se considerar todas as despesas com pagamento de pessoal: a remuneração e os encargos. Caso haja despesas com Tributos, Taxas e Impostos, estas devem ser contabilizadas no campo “Outro” e especificadas. Na planilha “**VM**” são levantadas questões sobre a definição do preço do produto (questão 14.1, marcar “X”, podendo ter mais de uma resposta) e de marketing da cooperativa que compreende a existência de logomarca da cooperativa (questão 14.2), marca comercial dos produtos (questão 14.3), veículos de comunicação com o público externo (questão 14.4, marcar “X”, podendo ter mais de uma resposta) e com os cooperados (questão 14.5, especificar a periodicidade da comunicação com os associados).

A planilha “**OBS**” serve para o registro de observações para melhor entendimento das informações apresentadas no pré-diagnóstico.